Aborto por brucelose em primigesta

Elis D. Santos[1]; Rebeca S. Araújo[1]; Tamila N. L. Souza[1]; Mayara C. F. Soares[1]; Wanderlany M. de Souza[1]; Ivânia C.A.Storer[1] ; Luís M. A. Camargo[1/2/3]

Faculdade São Lucas, Rua Alexandre Guimarães, 1927, Areal 76824384 Porto Velho, RO, Brasil [1]. Universidade de São Paulo, Instituto de Ciências Biomédicas, Monte Negro, RO[2] Centro de Pesquisa em Medicina Tropical/CEPEM SESAU Porto Velho, RO.[3]

A Brucelose é uma enfermidade infectocontagiosa considerada pela organização mundial de saúde como uma doença grave de grande potencial incapacitante. Estudos apontam que 5 a 8% dos bovinos de Rondônia estão infectados O homem é considerado hospedeiro acidental, ao ser infectado de forma ocupacional ou com a ingesta de alimentos contaminados *in natura*. Causada pela bactéria do gênero *Brucella*, compromete o sistema reprodutivo da mulher caracterizando-se pelo aborto no primeiro trimestre de gravidez. O objetivo deste é relatar a ocorrência de abortamento, tendo como etiologia mais provável a brucelose. Paciente de zona rural de Rondônia, feminino, 35 anos, doméstica, sem comorbidades, apresentou-se ao Centro de Medicina Tropical de Rondônia relatando haver sofrido um abortamento de primeiro trimestre e que em sua visita ao médico lhe foi pedido que fizera várias sorologias, dentre elas a de Brucelose, que se apresentou com IgM reagente. A mesma apresentou-se com queixas de febre, astenia, inapetência, mialgia predominante em região de pescoço, sem sinais meníngeos e cefaleia holocraniana por três meses. Relata que em sua gestação um leve sangramento, mas que resultou em melhora com o repouso. Foram realizados eletrocardiograma, Rx de Tórax, hemograma e provas inflamatórias, com resultados inexpressivos. Sorologia ELISA IgM para Brucelose e Rosa Bengala positivos. Foi prescrito à paciente Rifampicina e Doxaciclina por seis semanas. Após seis semanas retorna com os mesmos exames–com resultados normais e sorologia para brucelose ELISA IgG +, IgM-. Atualmente a paciente encontra-se clinicamente estável e seguirá sendo acompanhada conforme protocolo. Questiona-se, em função do perfil nosológico de Rondônia, a necessidade de implantação das sorologias para brucelose no pré-natal, muito embora as mesmas ainda não estejam totalmente adequadas para o diagnóstico humano pela ANVISA.

Palavras Chaves: Brucelose; Humano; Gravidez.